

DISCURSO DE ANTÓNIO DIAS FIGUEIREDO

Magnífico Reitor da Universidade Aberta,
Senhor Secretário de Estado do Ensino Superior,
Ilustres Autoridades,
Senhores Reitores,
Senhores Professores,
Minhas Senhoras e meus Senhores,

Na tarefa, que hoje me cabe, de apresentar o curriculum vitae do Professor Roberto Carneiro – uma tarefa que muito me honra, pela imensa dimensão intelectual, humana, moral, pedagógica e política da obra do homenageado – vou procurar seguir um percurso em dois momentos.

Num primeiro momento, que a tradição consagrou como apropriado para a ocasião e para esta minha função, procurarei percorrer o curriculum vitae do homenageado. Fá-lo-ei tentando ser breve mas dando uma ideia da imensidão, grandeza e quase sufocante intensidade e variedade do seu percurso.

Num segundo momento, procurarei – em tom mais pessoal, de amigo sincero, que tenho o privilégio de ser – referir com mais pormenor algumas das suas actividades dos últimos anos, que me são particularmente caras porque me sinto intelectual e afectivamente muito próximo delas.

Começando pelo primeiro momento, na minha ingénua pretensão de condensar em poucas palavras aquilo que é imenso, direi que: Roberto Carneiro é professor da Universidade Católica Portuguesa, onde dirige seminários de doutoramento e mestrado em Ciências da Comunicação e Ciências da Educação e rege disciplinas do mestrado em Ciências da Comunicação e dos programas avançados de Gestão para Executivos daquela escola. Na mesma Universidade preside ao Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa (CEPCEP).

Licenciou-se em Engenharia Química pelo Instituto Superior Técnico (onde foi assistente entre 1970 e 1974) e obteve o mestrado em Economia de Recursos Humanos pela Universidade do Ulster. Concluiu também estudos avançados em Economia da Educação na London School of Economics. É Doutor Honorário em Ciências da Educação e Presentation Fellow do King's College da Universidade de Londres.

Foi adjunto do Ministro dos Negócios Estrangeiros do IV Governo em 1978 e Director-Geral do Ministério da Educação em 1978-79. Entre as décadas de 1980 e 90 foi membro de três governos constitucionais: Secretário de Estado da Educação do VI Governo (1980-1981), Secretário de Estado da Administração Regional e Local do VIII Governo (1981-1983) e Ministro da Educação do XI Governo (1987-1991). Entre as incontáveis inovações desse seu mandato inclui-se a criação da Universidade Aberta.

É, desde 1975, perito e consultor de grande variedade de organizações internacionais (Banco Mundial, UNESCO, OCDE, Conselho da Europa, União Europeia, OEI) e também de múltiplas organizações nacionais, tendo exercido a sua actividade em domínios como a educação e política educativa, cooperação para o desenvolvimento, governação e administração pública em cerca de 50 países.

Foi membro da Comissão Internacional da UNESCO para a Educação no Século XXI, Presidente de Painéis de Avaliação dos programas ESPRIT e INFO2000 e avaliador externo de projectos de investigação do VI Programa-Quadro, Vice-Presidente do Forum Europeu para a Sociedade da Informação e ainda Vice-Presidente do Grupo de Reflexão Educação-Formação da Comissão Europeia.

Como perito internacional, foi examinador das Políticas Educativas em países tão variados como a França, Turquia e Japão. Exerceu ainda funções como membro da 2ª Câmara do Programa eEurope e delegado ao Comité Director do Programa eLearning da Comissão Europeia.

Presidiu ao Conselho de Administração da Fundação Escola Portuguesa de Macau e foi Presidente do Conselho Técnico-Científico da Casa Pia de Lisboa. Foi coordenador científico do Observatório da Imigração (ACIDI) tendo exercido idênticas funções no Observatório da Sociedade da Informação e do Conhecimento (UMIC). Presidiu ao Observatório do Plano Tecnológico da Educação e dirigiu a equipa de Avaliação Externa da Iniciativa Novas Oportunidades.

Tem mais de 450 artigos e participação em cerca de 25 livros e publicações sobre Educação, Política da Educação, Gestão Pública, Recursos Humanos, Economias da Educação, Gestão do Conhecimento, História,

Prospectiva, Desenvolvimento dos Media, eLearning, Formação Profissional, Gestão, Gestão do Conhecimento, Aprendizagem Organizacional, Sociedade da Informação e muitas outras temáticas contemporâneas.

Foi director da Revista Colóquio/Educação e Sociedade da Fundação Calouste Gulbenkian, Presidente do Conselho Editorial da Revista Nov@ Formação e membro do Conselho Científico do World Education Market.

Preside actualmente ao Conselho Editorial do European Journal of Education e é membro do Conselho de Administração da Rede Europeia de Inovação e Investigação MENON.

Foi coordenador de Enciclopédias Didácticas para pais e para alunos e de manuais escolares no domínio das TIC. Desenvolveu uma intensa actividade como formador certificado de professores dos ensinos básico e secundário. Passo agora ao segundo momento da minha apresentação.

Entre as suas múltiplas publicações em revistas, e centrando-me agora, apenas, em algumas dos últimos anos, há que destacar interessantes artigos, como “Living and Learning, Learning by Living – the Quest for Meaning”, na *International Review of Education* (Springer), onde se centra na procura de sentido na e pela aprendizagem e explora interessantes metáforas, como a da cidade que aprende, realçando as temáticas da cidadania e da democracia.

No *European Journal of Education* assinou vários artigos e editoriais com grande originalidade, entre as quais, em 2002, o artigo “Beyond Formal Education – Learning by Doing”, onde surge a primeira proposta sustentada por dados empíricos da pertinência da acreditação de competências não formais adquiridas pelos trabalhadores no exercício normal das suas actividades profissionais.

Também no *European Journal of Education*, “The Big Picture: Understanding Learning and Metalearning Challenges”, onde mais uma vez visita as temáticas da cidadania, da democracia, do humanismo e dos valores em educação.

No artigo “Achieving a Minimum Learning Platform for All”, da mesma revista, aborda a dimensão política e a relevância de um conjunto de valores europeus.

Na sua contribuição para o livro “Changing Cultures in Higher Education”, publicado pela Springer em 2010, escreve um artigo sobre a temática do ensino superior, “Transforming Universities”, onde aborda, para este nível de ensino, questões de natureza estratégica, organizacional e de teoria da mudança.

Lidera, desde 2010, uma iniciativa intitulada *Open Education Practices and Generativism* onde explora a sua proposta de um novo paradigma da Educação e da Aprendizagem, o *Generativismo*, como quinta teoria da aprendizagem, que procura ultrapassar as limitações dos paradigmas tradicionais – *Behaviorismo*, *Cognitivismo*, *Construtivismo* e, mais recentemente, o *Connectivismo* de Siemens e Downes. No âmbito desta sua grande “batalha conceptual”, como gosta de lhe chamar, tem escrito e feito múltiplas apresentações públicas. Na sua visão generativista recusa-se a considerar o aprendiz como mero recebedor de saberes a partir de oportunidades às quais está conectado, sejam elas MOOCs, redes sociais ou outros eventos educativos menos disruptivos, vendo-o, sim, como sujeito empenhado na co-construção do seu conhecimento e na construção de sentido (*meaning*).

No âmbito do UNESCO Institute on Lifelong Learning, publicou recentemente um livro, intitulado “*Discovering the Treasure of Learning*” (2011), centrado nas problemáticas da aprendizagem ao longo da vida e das competências necessárias para a exercer.

Dirigiu um interessante e extenso estudo, edição da UNESCO, MENON e CEPCEP, sobre o programa português *Novas Oportunidades*, intitulado “*Accreditation of Prior Learning as a Lever for Lifelong Learning: Lessons Learnt from the New Opportunities Initiative, Portugal*”.

Tem em publicação um outro extenso estudo, que dirigiu, intitulado “*New Learning and Education Innovation: the Role of Information and Communication Technologies*”, publicado em S. Paulo, Brasil, pela Vanguarda Educação em parceria com a InterDidática.

Integrou recentemente um grupo europeu de peritos de primeiro plano, o *High Level Group on Literacy*, que produziu um interessante estudo sobre literacia que tem vindo a provocar grande impacto a nível europeu. Na sequência deste estudo, está presentemente empenhado na formação de um *European Literacy Network* cujo objectivo principal é criar uma base alargada capaz de superar a proverbial inoperância europeia nestas matérias.

Lidera um novo consórcio europeu, no âmbito do *Lifelong Learning Programme*, o *Projecto IGUANA*, dirigido para a melhoria da governança nas escolas através de abordagens de “*action-learning*”. Este projecto, que se apoia na crescente evidência científica sobre o tópico, para a qual o próprio projecto contribui, procura reflectir e agir na superação das tendências para o imobilismo, a indiferença e a resistência à mudança cultural em educação – a “*stuckness*” em educação.

Dedica também parte do seus interesses mais recentes às temáticas do bem estar *versus* delinquência juvenil e à superação desta última pela educação.

Nesse âmbito, tem em estado avançado de edição um livro intitulado “Youth, Offence and Well-Being: What Science Tells Us”, no qual agrega uma grande variedade de colaboradores internacionais e nacionais que se debruçam sobre as múltiplas dimensões do fenómeno – psicológica, sociológica, cultural, institucional e política – obra que conclui com uma secção de casos de estudo e perspectivas de intervenção.

Espero ter conseguido, mesmo que de forma vaga e lacunar, dar uma ideia da imensa riqueza, intensidade e variedade da obra intelectual, humana, pedagógica, política, moral e cívica de Roberto Carneiro.

Faltou-me, no entanto, mencionar um traço chave – a sua incomparável capacidade para mobilizar, entusiasmar, apaixonar as pessoas por projectos colectivos. E é nesse tom, inspirado pelo poema de António Machado, que gostaria de terminar:

Caminhante, é o teu rasto
o caminho e nada mais;
caminhante, não há caminho
o caminho faz-se a andar
(...)
Caminhante, não há caminho,
só rastos que ficam no mar

É essa, afinal, em poucas palavras, a minha função no dia de hoje. Convidar-vos a contemplarem esse rasto de inspiração, sabedoria, exemplo e paixão que Roberto Carneiro deixa em todos os projectos que nos convida a partilharmos com ele.

Lisboa, 21 de Junho de 2013